



Sabia que os trabalhadores das empresas de distribuição, que diariamente o atendem com sorrisos e simpatia, trabalham muito e recebem mal?

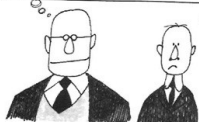
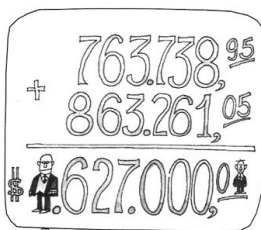
Agosto
2018

**Em 8 anos os salários subiram apenas 11,49 euros.
Os lucros das empresas subiram muitos milhões.**

Em troca de aumentos salariais, as empresas (como o Continente, Pingo Doce/Jerónimo Martins, FNAC, Jumbo, El Corte Inglés, Lidl ou Minipreço) exigem a redução do valor pago pelas “horas extraordinárias”.

Em 2010, os salários dos operadores de loja eram de 574,50 euros e de 614,50 euros nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Hoje, os salários são de 585,99 euros e 626,79 euros, respectivamente.

Outro exemplo é o dos Operadores de Armazém das logísticas destas empresas que, no topo da carreira, recebem o Salário Mínimo Nacional, 580,00 euros.



Todos os restantes salários são de valores mais baixos, próximos ou iguais aos 580 euros mínimos e trabalhamos 7 dias por semana com horários desregulados que fazem da nossa vida um verdadeiro inferno.

Considerando apenas a inflação e aumento dos preços dos bens de primeira necessidade, os nossos salários desvalorizaram entre 2010 e 2017 mais de 10%.

O que significa que, hoje, nós, trabalhadores das empresas de distribuição, vivemos muito pior, empobrecemos a trabalhar e temos cada vez mais dificuldades em conseguir que o salário "estique" até ao final do mês.

Estaremos em greve no próximo dia 12 de Setembro de 2018, em luta contra a redução do valor do trabalho suplementar, pelo aumento dos salários e aplicação de uma tabela única em todo o país e pelo fim da discriminação dos operadores de armazém.

Exigimos das empresas e da Associação Patronal—APED— a negociação do contrato colectivo de trabalho que se arrasta desde Setembro de 2016.

Por tudo isto decidimos denunciar esta situação e porque a nossa luta é também em benefício dos clientes.

**Apelamos a que manifeste a sua solidariedade com a
nossa luta:**

- Escrevendo no livro de reclamações da loja ou,
- Enviando e-mail para a Associação Patronal das Empresas de Distribuição - geral@aped.pt ou,
- Manifestando a sua indignação nas redes sociais das empresas de distribuição.

Agradecemos antecipadamente a sua solidariedade!